



41º CONGRESSO DA
UBES



WWW.UBES.ORG.BR
FACEBOOK.COM/UBESOFICIAL

RESOLUÇÃO DE CONJUTURA

“O nosso nome é povo na rua”.

Somos uma geração de meninas e meninos acostumados a transformar os nossos sonhos em realidade. Apesar da grave crise política e do avanço do conservadorismo no legislativo brasileiro - que ameaça a democracia e os nossos direitos -, e do maior ciclo de crise do capitalismo – que tem impacto na economia de nosso país -, trazemos a esperança e a vontade de lutar como chamas acesas em nosso peito. A União Brasileira dos e das Estudantes Secundaristas – UBES está de braços dados com todos os/as estudantes na defesa da democracia, na ampliação dos nossos direitos e na retomada do crescimento econômico pautado no desenvolvimento humano e social do povo brasileiro.

Os e as estudantes de todo o Brasil reunidos e reunidas no 41º Congresso da UBES dizem em alto e bom som: não vai ter golpe! Não vamos admitir qualquer ataque ao voto popular, que de forma soberana reelegeu a presidenta Dilma Rousseff para mais um mandato. Mas dizemos alto e forte também para a presidenta e para o Congresso Nacional: que os ricos paguem pela crise! Repudiamos qualquer tipo de medida que retire direitos dos trabalhadores, da juventude, dos estudantes, das mulheres e do povo brasileiro. E defendemos alternativas concretas, como a taxação das grandes fortunas, a redução da taxa juros, a volta da CPMF e a ampliação dos investimentos sociais e em infraestrutura. Além disso, compreendemos que atingir os privilégios da elite e retomar a capacidade de financiamento do Estado é necessário, porém não é suficiente para a retomada do crescimento econômico. É necessária uma outra política econômica, de manutenção de emprego.

A crise do sistema capitalista assola o mundo, tornando países da Europa grandes polos do desemprego e crescente miséria, cena também vista no norte da América. O momento duro de recessão também chegou ao Brasil, provocando desestabilidade econômica. As saídas viabilizadas para a superação da crise não podem onerar direitos conquistados pelo povo, e nos coloca em sinal de alerta e resistência. O ajuste fiscal provocou cortes em orçamentos estratégicos para o desenvolvimento social, como na educação, e freou o ritmo do crescimento econômico, que trouxe ganhos reais para o povo, com a geração de mais de 20 milhões de empregos, nos últimos 12 anos, e a valorização do salário mínimo.

Desde as eleições de 2014, a Câmara dos Deputados se tornou palco de duras batalhas contra o conservadorismo e de questões ligadas aos direitos civis e humanos. Assistimos a uma intensa ofensiva aos direitos de setores fundamentais para o país: as mulheres, os/as jovens, os/as negros/as, as populações LGBTs e os movimentos sociais, que correm risco de criminalização pela lei antiterrorismo. Grande protagonista deste cenário conservador, o deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ), presidente da Câmara e articulador de boa parte dos projetos de lei e emendas constitucionais de teor reacionário, é porta voz da narrativa pró- impeachment da presidenta Dilma. Defender a democracia é caro para nós, portanto defendemos o mandato constitucional da presidenta Dilma, democraticamente eleita.

Somos firmes! A UBES derrotou a tentativa de reduzir a maioria penal no Brasil para 16 anos, através da PEC 171. Ocupamos Brasília defendendo a juventude negra e na primeira votação barramos esse retrocesso. Cunha, sendo o principal defensor da redução da maioria penal, usou da sua autoridade e poder para, de maneira antidemocrática, aprovar a PEC 171 numa segunda votação.

Estivemos com e somos as mulheres brasileiras que invadiram as ruas e avenidas com a “Primavera das Mulheres” falando de amor, liberdade e igualdade. Visualizamos em Cunha um inimigo dos direitos das mulheres pelo direito ao próprio corpo e à própria vida.

Recentemente, Eduardo Cunha foi denunciado na “Operação Lava-Jato” acusado de ter recebido pagamentos irregulares no valor de ao menos 5 milhões como propina e teve R\$ 10 milhões descobertos em contas na Suíça. A investigação do Ministério Público suíço indica que a origem deste dinheiro é oriundo de crimes como lavagem de dinheiro, sonegação e extorsões. Desse modo, a UBES se soma a todas essas vozes que ecoam aos quatro cantos do país e pede o afastamento imediato da Presidência da Câmara dos Deputados: FORA CUNHA e leve seu golpismo junto!

A soberania do Brasil tem sido atacada, com o avanço do conservadorismo, e os ataques à Petrobras rifam umas das maiores conquistas do país: a destinação dos royalties do petróleo para a educação e a saúde. O PL 131 de José Serra, em tramitação no Senado, busca revogar a participação obrigatória da Petrobras na exploração do pré-sal e exclui a sua participação mínima em 30% da exploração e produção em cada licitação. Ou seja: quer abrir espaços para a participação e o controle de empresas estrangeiras na exploração e produção do pré-sal. Se no passado nós da UBES fomos o “Petróleo é nosso”, hoje somos hoje o “Pré-sal é nosso” e não abrimos mão. Somos também a UBES da reserva de vagas, do PNE, dos 10% do PIB para a educação, do estatuto da juventude, da lei nacional de cotas, do PRONATEC, da expansão do ensino técnico, da regulamentação da meia-entrada, do fim do financiamento empresarial de campanha, do passe livre e queremos mais.

O 41º Congresso da UBES escolheu Brasília para receber os e as estudantes, e para além de grandes debates sobre o Brasil e a educação, enchamos as ruas da capital do país com muita esperança, festejando a democracia e lutando por ela. Daqui, espalharemos por todo país a certeza que sonhar é possível, e que realizar os sonhos é a nossa maior capacidade.